

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.351

Sexta-feira, 20 de Abril de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Batalha, 111 e 115

O sr. Tomás de Vilhena pediu, no parlamento, em nome de Deus, a suspensão da propaganda das ideias avançadas. Esse pedido escapara ao Diabo...

Os receios do sr. Vilhena

O senador monárquico sr. Tomás Vilhena mostrou-se assustado, no parlamento, com a propaganda a que ele, na sua ignorância crassa de coisas sociais, dá o nome de bolchevista. O que mais indigna o sr. Vilhena é o facto dos bolchevistas quererem estabelecer uma sociedade igualitária.

Lamentamos que o sr. Vilhena, que deseja naturalmente para si a liberdade de fazer propaganda monárquica e católica, pretenda vedar aos outros a liberdade de fazer também a propaganda dos seus ideais.

O sr. Vilhena pediu ao governo republicano que se pusesse um freio à propaganda avançada. Porque não pediu também que se perseguisse os monárquicos e os católicos?

Mostrou-se horrorizado o mesmo senador com as execuções feitas pelos bolchevistas que, segundo as suas contas, montam, nestes últimos meses, a duzentas pessoas. Que autoridade moral tem o sr. Vilhena para condenar essas mortes, pretendendo que a moral cristã e os ensinamentos do Evangelho são os únicos capazes de produzir o bem estar humano, quando a História regista o bárbaro período da Inquisição?

Que moral é essa do sr. Vilhena, que se intitula católico e cristão e reclama—em contradição com o espírito tolerante de Jesus—a repressão para a propaganda bolchevista, sendo a repressão caracterizada pelo assassinato, a agressão e a clausura?

O sr. Vilhena andaria melhor em dizer claramente, sem afirmações hipócritas, que está no parlamento não para defender as belas doutrinas de Cristo que o seu espírito tacanho já não poderá abraçar, mas para defender os interesses morais de certos cavalheiros, da burguesia, de todos os privilegiados, que vivem do sacrifício e da miséria dos trabalhadores.

Como poderemos nós acreditar na piedade dum homem que finge chorar a sorte dos condenados russos e mostra pelo tom rancoroso das suas palavras, pretender condenar aqueles a que ele, cá em Portugal, dá o nome de bolchevistas!

E já que estamos com a mão na massa destacamos as especulações que já se estão fazendo em torno da manifestação que a C. G. T. projecta realizar no dia 1.º de Maio. Fala-se já em revoluções e outras coisas de estorpecer.

Durma a burguesia descansada que a hora da Justiça ainda não chegou.

Silêncio comprometedor

O falado empréstimo não seria um pretexto para mais uma especulação?

Muitos dias antes da efectivação daquela solenidade que os católicos amavelmente impingem aos seus crentes, preparada com uma teatralização que deixa embasbacados os ingenuos, chegando alguns a atribuir os efeitos de tal carpintaria, muito própria de revista brejeira, a um milagre dos céus—os governantes deste país, como que solidários com a tradicional festa católica—ou eles não tivessem estranhado a intangível lei da separação—lembraram-se de oferecer ao povo a sua caixa de amêndas, neste caso substanciada no célebre empréstimo, com o qual, afirmava-se, moçica-se a situação económica aflitiva que atravessamos.

Como sempre, os que ainda acreditam em milagres católicos ou em milagres dos governos, ficaram muito satisfeitos, e de facto o câmbio mostrou tendências para melhorar, fazendo-se meses em pé aos «honrados negociantes da nossa praça».

O susto, porém, durou pouco tempo, porquanto as melhores cambiais não passaram de um curto fogo de vistas, e assim temos verificado que hoje de novo nos encontramos no período antecedente à tal oferta da caixa de amêndas governamentais...

Não só o câmbio voltou a fazer-nos perreicos, como o preço dos géneros tem subido cada vez mais, desforçando-se os honestos negociantes do grande susto que apanharam, explorando mais ignóbilmente o desgraçado consumidor, que é obrigado a deixar nos seus estabelecimentos os massos de cédulas

que, a título de paga do seu trabalho, lhe dá o explorador industrial.

No célebre empréstimo nunca mais se falou e os especuladores, que os nossos preclaros governantes muito bem conhecem, vão persistindo na sua ronbalheira sem que por isso sejam incomodados, porque não vestem blusa, não sentem a miséria em casa, nem tem necessidade de reclamar aumento de salário. Não são qualificados de bolchevistas nem pretendem a transformação da sociedade. Para estes é que os governos mobilizam todas as polícias e as tropas ao seu serviço, porque são considerados perturbadores da ordem pública em virtude de gritarem a fome que existe nos seus lares e a necessidade de verem melhor recompensados os seus esforços na labuta diária.

Um homem que tendo fome reclame mais uns misérrimos centavos no seu magro salário, porque a tal tem direito, porque trabalha, é logo acusado de instigador à «perturbação da ordem» e portanto, é perseguido como um criminoso ou metido imediatamente na cadeia. Os cavalheiros reconhecidos como principais causadores do mal estar presente, vivem reglamente, os preclaros governantes recebem mexer-lhes, e eles, muito senhores do seu papel de rapinantes, continuam a enriquecer e a fomentar a miséria do povo.

Mas porque se não fala mais no tal empréstimo? Alguém nos sugere uma opinião na qual não nos repugna acreditar, tam habituados estamos a surpresas e a vigarices.

Ela aí vai Como toda a gente sabe, em virtude da desvalorização da moeda portuguesa, encontram-se trabalhando em países estrangeiros milhares de operários que abandonaram os seus entes mais caros em procura de quem mediantes o seu esforço, aproveitando-se também da diferença cambial, que no princípio nos referimos, é de uns todos os que estão lá fora enviar às suas famílias uma parte mais elevada das suas economias.

Apercebendo-se de tal facto, teriam os honestos compradores de cambiais a ideia feliz, para eles, de fazer assumir um empréstimo, o que faria indubitavelmente subir a divisa cambial, e assim todos os dinheiros valorizados que viessem do estrangeiro seriam aqui comprados por um preço inferior, no que se faria um belo, um soberbo negócio, dando lucros fabulosos, porque os mesmos especuladores, dentro de poucos dias, teriam o honesto cuidado de fazer descer o câmbio.

Não sabemos se tal facto se verificou, mas tudo coincide para não termos dúvidas em acreditar nessa habilitíssima sorte de prestidigitação e o caso dos 50 milhões e idênticos, mais faz arringar em nós a opinião que acabamos de expor e que nos sugeriram por motivo de se falar no empréstimo antes da Páscoa e ter-se feito sobre ele ultimamente um silêncio que chega a ser comprometedor. Os nossos preclaros governantes iriam mais uma vez no vigário dos banqueiros ou nos formularem hipóteses sem base?

As patifarias são tantas...

A POSIÇÃO INTERNACIONAL

NOTAS & COMENTÁRIOS

AS DUAS INTERNACIONAIS

Urge que os sindicatos se manifestem

O Comité Confederal, dando cumprimento às últimas resoluções do Conselho Confederal, reuniu ontem e endereçou directamente a todos os sindicatos confederados, para que apreciem e se manifestem, a circular que abaixo inserimos:

Confederação Geral do Trabalho (Portugal)
Sede - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Circular N.º 32
Aos Sindicatos confederados
Presados camaradas

O Conselho Confederal, em sua sessão do 4.º corrente, apreciando detidamente a questão internacional e a conveniência de, imediatamente, firmar posição num organismo que congregue os trabalhadores de todo o mundo, na luta contra a burguesia e todos os antigos e modernos Estados, depois de uma aturada análise à documentação referente à Associação Internacional dos Trabalhadores, tomou resoluções que trazemos à vossa apreciação, como organismos confederados.

I. Lembrou o Conselho que já o Congresso realizado em Coimbra (1919) não firmou a nossa posição internacional por não existir então um organismo que satisfizesse o espírito revolucionário e abertamente autonomista e libertário do proletariado da região portuguesa.

II. Recordando o Congresso da Covilhã (1922) o Conselho verificou que das internacionais existentes, nenhuma delas satisfazia—conforme o Congresso o reconheceu—os desejos da nossa organização; a primeira, a Internacional de Amsterdã, por atacar contra a essência do sindicalismo revolucionário, que estabelece a luta de classes até sua extinção, porquanto essa Internacional mantém uma estreita e insustentável colaboração com as classes capitalistas por via do Bureau do Trabalho da Sociedade das Nações; a segunda, a Internacional Sindical Vermelha é, do mesmo modo, atentatória da autonomia e independência do Sindicalismo como fórmula de preparação dos trabalhadores para atingirem a integral emancipação, e por ser essa Internacional uma dependência do Partido Comunista Russo a cuja fécula pretende submeter todas as organizações proletárias.

III. E como o recente Congresso, abertamente repudiou essas duas internacionais, aceitando os princípios demarcados na Conferência dos Sindicatos Revolucionários realizada em Berlim (Junho de 1922) por serem respeitadores da absoluta autonomia sindical e alheios à influência traiçoeira de todos os partidos políticos, restava portanto conhecer as resoluções do Congresso constitutivo da nova Internacional.

IV. Pela documentação já publicada em A Batalha, incluindo o estatuto, o Conselho constatou, que os princípios da citada Conferência foram inteiramente respeitados e ampliados em sentido aceitável e, por esse motivo, a Associação Internacional dos Trabalhadores satisfaz plenamente as pretensões da nossa Organização, pelo que o Conselho Confederal votou pela aceitação da forma constitutiva desta Internacional, resolvendo comunicar-vos esta resolução para que a sancionéis.

Convictos de ter respeitado as determinações do Congresso da Covilhã, que não aderiu à nova Internacional pelo facto de ainda não ter existência, e certos de que atenderdes à urgência que o caso requer e vos pronunciareis imediatamente, vos lembramos ainda que o momento internacional nos aconselha à unificação dentro da A. I. T. para a luta comum contra as hostes burguesas internacionais e contra os Estados que estão entravando a marcha do mundo para uma era de felicidade humana.

Resta apenas que, o mais breve possível, todos os sindicatos confederados se manifestem:

Aceitam a adesão à Associação Internacional dos Trabalhadores?

Saldações Sindicalistas.

Santos Arranha
(Secretário Geral)

Lamentável

Se realmente o governo se dispuser a acabar com o jôgo, lá se vai o dinheiro da batota que o sr. governador civil recebia para distribuir pelos pobres...

Preços populares

Canta-se actualmente ópera no Coliseu dos Recreios. Diz-se por aí que os preços de entrada são populares. Mas custando uma geral 5500, dificilmente se encontrará gente do povo que possa satisfazer cabalmente o seu desejo de instruir-se de sentir-se emocionado pela beleza do canto e da música. Se a generalidade fosse mais barata...

A Inquisição

O Grémio Montanha entrou na sua actividade anti-religiosa. Editou um manifesto, cujo intuito é defender a separação da igreja do Estado. Cita o número de vítimas que a Inquisição fez em Portugal. Foram ao todo 50.952. A eloquência dos números é a mais convincente.

Uma bomba que explode

Dois menores feridos

Numa loja de ferro-velho pertencente a Augusto Bernardino, na rua José Domingos Barreiros, 52, foi encontrada a suca pelo seu caixeiro Mário José da Silva, de 16 anos, filho de António da Silva e de Joana da Mata Silva, residente no Alto dos Toucinheiros, I.ª J.ª, uma bomba, o qual ignorando do que se tratava levou-a à oficina metalúrgica de Augusto Carvalho & Peres, na mesma rua afim de a serrar para lhe extrair o ferro.

Quando procedia a esta operação a bomba explodiu indo os estilhaços atingir o caixeiro na cabeça e o aprendiz de serralheiro Artur Pereira, de 15 anos, filho de Emílio Pereira e de Maria Clara, residente na rua do Aguiar, pálio do Beirão, 16, que ficou ferido no pescoço, braço direito e torax.

Conduzidos num carro da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, foram no Banco observados pelos d.ªs. Pinto Coelho, José Paredes e Vasco de Lacerda, recolhendo depois de pensados o primeiro em estado grave à sala de observação e o segundo à enfermaria de S. Francisco.

O encerramento do sindicato dos barbeiros

Uma comissão de operários barbeiros procurará hoje, o sr. governador civil para que seja reaberto o seu sindicato profissional visto nada justificar que continue encerrado.

Ambições imperialistas

Os polacos vão invadir a Alta Silésia

BERLIM, 19.—As notícias da Alta Silésia são inquietadoras, falando-se do perigo iminente duma invasão polaca. As autoridades polacas são incapazes de dominar o sr. Korfanty que continua dirigindo o movimento anti-germânico. (R.)

Muito se tem discutido, em qual das

Internacionais a Organização Operária Portuguesa deve ingressar, porque no congresso operário realizado na Covilhã nada ficou definido.

Pois bem meus amigos: eu na qualidade de sindicalista, unificado, federado, e confederado, também vou dizer alguma coisa.

Com respeito à adesão às internacionais eu entendo que se deve aderir à de Berlim, porque a moção do camarada Clemente V. dos Santos, era bem explícita nesse sentido, e eu na qualidade de delegado do meu Sindicato ao dito congresso, aprovei-a porque uma vez aprovada a tese Organização Social Sindicalista, o caminho que a organização operária devia tomar, era aderir imediatamente à Internacional de Berlim, sem mais delongas e consultas. E, senão, vejamos, num livro publicado pela comissão organizadora do congresso, que é a Organização Social Sindicalista, que contém subsídios para discussão da mesma tese, estes bocados de ouro:

«Tanto os agregados do primeiro grau, —sindicatos de ofício, de indústrias e mistos,—como os de segundo grau,—federações de sindicatos profissionais e uniões de sindicatos, carecem dum órgão que coordene e harmonize todas as suas lutas e energias no sentido do bem geral, do ideal comum.

Deste modo, todos os órgãos e organismos determinam a constituição dum novo organismo mais complexo, mais geral, mais vasto, mais poderoso que abrange todos esses órgãos e organismos, toda a classe trabalhadora dum país —é a Confederação Geral do Trabalho.

E o super-organismo essencial de classe, de luta, e para a luta da classe trabalhadora contra a classe, contra toda a burguesia, numa palavra contra o Estado!

Uma crueldade

Encontra-se preso na esquadra do Rato o operário barbeiro Alexandre Soares sob a acusação de ter lançado uma bomba que não rebentou numa barbearia da rua do Alecrim.

A polícia, no intuito de o obrigar a confessar que praticou o delito de que o acusam tem praticado contra ele verdadeiras crueldades. Na sua sanha tem ido ao ponto de o forçar a estar sem meias no lagado e também lhe arrancaram o casaco para lhe fazer sofrer as inclemências do tempo. Semelhantes inquisitoriais processos representam um acto vergonhoso e uma verdadeira arbitrariedade. A polícia não lhe assiste o direito de maltratar e torturar os presos.

Contra semelhante violência lavramos o nosso mais indignado protesto.

Federação Corticeira Nacional

Apelo

Mantendo-se ainda a greve de Sines, há 3 longos meses, e tendo a classe corticeira resfriado o auxílio material aquelas camaradas, e impondo-se a todos o dever de manter cada vez mais a sua solidariedade, esta Federação lembra a todos os sindicatos de que em todas as fábricas e oficinas da indústria corticeira devem continuar, as queles em auxílio dos grevistas de Sines, até à solução final da greve.

Ainda lembramos a todos os organismos corticeiros de que devem, na medida do possível, auxiliar moral e materialmente todas as classes em luta.

Ora lendo isto, como é que eu que

rendo ser livre e não querendo estar sob qualquer pressão, como é que podia votar numa Internacional que está subjugada a um partido político, que tem as rédeas dum Estado que, dizendo-se operário, persegue estes, usando dos mesmos processos que usa qualquer Estado burguês. Vá lá mais este pequeno pano de amostra:

«A Confederação Geral do Trabalho é o organismo de natureza libertária que a previsão sociológica indica como devendo substituir o Estado, por de facto, autoritário e imoral.

Desta organização surge um derradeiro super-organismo que se identifica com a própria humanidade e que é constituído pela associação de todas as Confederações Gerais do Trabalho espalhadas pelo mundo.

E' ela a associação internacional dos trabalhadores; é ela a Internacional Sindicalista dos Trabalhadores.

Então querem que a moção de Clemente Vieira dos Santos, seja mais explícita do que isto. Por acaso a Internacional de Berlim não é essencialmente sindicalista? Então não sei o que querem. Ao menos sejam francos para com as massas, se querem ir para Moscóvia, digam.

Quanto a mim, e aos componentes do Sindicato a que eu pertencço, porque tomo a responsabilidade de o dizer, somos pela Internacional de Berlim, porque é essa Internacional que satisfaz os desejos de todos os sinceros sindicalistas revolucionários.

Como esta já vai longa, fico-me por aqui.

Cova da Piedade.

António Fernandes Júnior

Descarregador de Mar e Terra (Sindicalista)

Secretariado Nacional de Assistência

Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Hoje, pelas 21 horas, o dr. Sobral de Campos dará consultas aos operários confederados, para o que estes se devem fazer acompanhar das respectivas cadernetas.

O 1.º DE MAIO

O Conselho Confederal da C. G. T. ontem reunido, ocupou-se da comemoração do 1.º de Maio e satisfação das delegacias pedidas para várias localidades.

Até agora as localidades que se manifestam dispostas a realizar comícios públicos são: Lisboa, Porto, Silves, Aldegaleta, Alvalade, Aljustrel, Olhão, Ervidel, Covilhã, Setúbal e Benavita.

O conselho apreciou e aprovou o documento a sancionar pelo proletariado nos comícios.

Comissão central pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a comparência de todos os seus componentes.

Congresso Escolar

Refreim hoje, no edifício da escola de Arte Aplicada os alunos da mesma escola para tratar de assuntos referentes ao Congresso Escolar e para apreciar uma forma de organização dos alunos deste estabelecimento de ensino.

O MAIOR DOS CRIMES!

O DEGREDO

transformado por Norton de Matos na condenação à tortura e à morte

Atingimos o momento em que o indivíduo proclama altivamente os seus direitos e luta contra uma sociedade que acintosamente o persegue. A ideia do rebanho, do imenso rebanho humano vivendo sob a tirania e a miséria modificou-se e alargou-se. A ideia de que a sociedade—uma abstracção—deve exercer sobre o indivíduo—uma realidade—uma tutela absoluta vai desaparecendo.

As próprias utopias sociais que antigamente se enfiavam de aparatosas frases, de espantosos sonetos de extranhas novas duma inultrapassável ventura, desprenderam-se de todo esse idealismo insólito e vago. Nelas, o indivíduo, o homem, em toda a sua complicada psicologia, com os seus inevitáveis caprichos e as suas personalíssimas aspirações, não existia, ou antes era esmagado, tornando inexistente, substituído por símbolos hoje já triviais e desacreditados. Na vida, em toda a sua amplitude, é o drama individual, a comédia individual que formam o drama e a comédia colectivos.

Esquecer o indivíduo, partindo do princípio que ele devia ser uma consequência da colectividade é hoje um disparate inegável.

Aceitar que são os indivíduos que devem adaptar a si as sociedades e não o contrário, eis o que está rigorosamente certo.

Esta ideia tem feito uma marcha lenta mas profícua. Penetrou as aspirações elevadas e começou a ter influência mesmo dentro do quadro da actual heidionda civilização. Por isso os códigos adogaram as suas penalidades e os autores de crimes—sem destruir os diferentes critérios sobre criminalologia—deixaram de sofrer espantosas barbaridades por parte da sociedade.

O criminoso já não é uma criatura contra a qual todas as violências eram justas, todas as atitudes eram lógicas. Reflectiu-se. Meditou-se. Apesar do espírito medonhamente autoritário de que a justiça burguesa está impregnada, já se reconhece que a sociedade ao condenar o criminoso lhe cabe no seu crime uma certa cota de responsabilidade. Se ainda se pensa em responder ao crime com outro crime, a sociedade é forçada a atender que não tem o direito de ser anti-social como o acto do criminoso. O delinquentes é estudado quase como o mesmo cuidado, e serena imparcialidade como a medicina encara o cardíaco, o sífilítico, o tuberculoso.

Em Portugal parece que assim se não pensa. Longe de pôr-se de acordo com o espírito actual da criminalologia ainda reforça o bárbaro e anacrónico código. Chega-se ao cúmulo de se responder ao delinquentes com a aplicação duma pena tão cruel, que excede imensamente o mais perigoso dos delitos praticados.

Existem acima do código, vivendo duma odiosíssima impunidade, criaturas que se julgam no direito de praticar enormes crimes, enormes atrocidades, desde que os atingidos sejam criaturas condenadas por delitos que nem semelhança merecem ser assim considerados. Uma dessas criaturas é o sr. Norton de Matos. O imperador de Angola supõe-se acima de todas as leis e de todos os direitos humanos. Coloca-se, atrevidamente, acima das leis e exerce contra os degredados as maiores violências, as mais repugnantes atrocidades.

O envio de delinquentes para o degredo não representa uma condenação à morte. O sr. Norton de Matos instaurou contra o espírito do código a pena de morte para os degredados. Não a morte rápida, mas a morte lenta, penosa, acompanhada de tormentos e de suplicios atrozes.

Em Louanda estão suplicando os condenados com castigos desumanos. A condenação a 30 dias de jejum, ou seja a pão e água, é distribuída a torto e a direito. Num clima tão nocivo como o de Louanda, a rudeza dos trabalhos, a insuficiência da alimentação, a aplicação da pena de jejum é duma grande crueldade, causa enorme dano físico e moral ao degredado. Além do jejum—Norton não se contenta apenas com o jejum—há ainda os pés do condenado, sob algemas. Ainda a acrescentar ao jejum, às algemas, há 25 crues palmotadas. E sobre as palmotadas, para completar esta sinistra violência, há o cavalo marinho que 125 vezes atinge o padecente.

Para se sofrer todos estes suplicios e inclemências, basta uma vingança, qualquer intriga de que se não desce a averiguar o fundamento.

Mas, Norton, não se contenta ainda. A correspondência dos degredados é sonegada! São, além de degredados, torturados, esmoleados e de todos estes crimes e castigos, o degredado não pode recorrer, nem sequer narrá-los à família.

Compreende-se o espírito em que devem estar os que são condenados a degredo. O receio, um invencível receio de tortura e de morte, os invade. Reclamam o sr. Norton, como se pode recelar o mais prolongado e cruel sofrimento, como se pode recelar a própria morte.

Um despejo à força

A justiça ao serviço de potentados financeiros

Ontem, pelas 11 horas da manhã, a sociedade comercial Chave de Ouro, Ltd., por intermédio de um oficial de diligências do tribunal da Boa-Hora tentou fazer o despejo do 2.º andar do prédio do Rossio, 30, 2.º.

Esse despejo fora em tempos ordenado pelo juiz, mas depois foi pelo mesmo juiz mandado suspender por virtude de ter sido tomada apelação e de estar na sua casa uma pessoa doente.

Pois apesar disso, o juiz mandou suspender o despejo, o oficial Abrantes, desobedecendo a essa ordem e alegando que não tinha nada com os ordens do juiz, veio o soldo da sociedade Chave de Ouro, para fazer o despejo.

Foi preciso que o próprio juiz tivesse mandado ordem para suspender o despejo, para o oficial obedecer.

Pois apesar disso, os móveis que estavam na casa foram retirados pela força e confiados ao senhorio que desapareceu com eles imediatamente.

Além disso levou as chaves e fechaduras da casa, levou as portas e recusou-se absolutamente a entregar o que de direito não lhe pertencia.

A noite quis impedir que os inquilinos tornassem para casa, ou levassem quaisquer roupas ou cadeiras ou agasalhos para uma enfermeira, tendo posto à porta um polícia com ordem de não deixar entrar ninguém.

Felizmente que por ordens posteriores do comissariado da polícia essa ordem foi alterada.

Sobre este caso já há tempos que o tribunal da Boa-Hora se levantou um incidente, pelo facto do escrivão do processo não querer receber as custas de uma apelação, tendo estado até para ser apresentada sobre este assunto uma queixa contra os funcionários, no Conselho Superior Judiciário.

Quando terminaram estas arbitrariedades? Mais uma vez se verifica que as autoridades, saltando sobre as leis, se colocam ao lado do rico contra o pobre, do explorador contra o roubado.

ky, assombrou o mundo com a sua loucura.

Dostoevsky foi, durante toda a sua vida, um desgraçado, perseguido pelos homens e pela sua doença. Talvez a sua dor tivesse sido a causa primordial de toda a sua obra. O conferente envolveu a figura do escritor em frases de tocante carinho—carinho sentido que se comunicou àquela milícia de devotos, que num canto longínquo e quasi ignorado da Europa, sofreu, por momentos, a angústia do literato.

AS GREVES

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO CENTRAL DE DEMARQUES

Mais um dia que passou sem que os metalúrgicos vissem as suas mais exigidas reclamações atendidas, embora alguns industriais se mostrem dispostos a atender-nos, mas recendo o papão, que é como quem diz os senhores que infelizmente ainda imperam no já célebre coito da rua do Mundo. No entanto, as sub-comissões de demarques não descuram da sua faina, conseguindo a anulação da tabela ultimamente estabelecida pelo Sindicato, de duas importantes firmas, sendo uma do ramo da construção civil, e outra de reparações navais.

Pela cecidade e firmeza demonstrada pelos metalúrgicos, e pelas adesões que temos recebido, tudo nos leva a crer que a solução deste conflito, que pela associação industrial tem sido propaladamente protelado, estará muito próxima.

Na reunião de ontem, que foi enormemente concorrida, foi pelo delegado da Federação Metalúrgica exposta clara e nitidamente os trabalhos encetados pela mesma para duma maneira precisa acordar as duas partes em litígio, sendo lido a correspondência trocada entre esta e a Associação Industrial, verificando-se que esta no primeiro ofício enviado respondia duma forma muito catelosa, e hábil, enquanto no segundo, já era num tom que não nos dava margem a proseguir as mesmas negociações, recusando-se mais uma vez, muito sistematicamente, a tratar com a mesma Federação.

Depreendendo-se o receio que têm os rs. industriais em tratar com alguém que bem intencionado pretende pôr termo a este conflito.

Os metalúrgicos presentes demonstraram mais uma vez a disposição em que se encontram de não ligar mais importância a esses senhores e proseguirem no seu justo movimento até à vitória.

Apresentada uma nova tabela da Parceria dos Vapores Lisboenses, foi esta aprovada, por se verificar que estava dentro das percentagens do Sindicato, pelo que já hoje o pessoal retoma o trabalho. E depois que digam os senhores industriais que se entendem muito bem!

As adesões de ontem foram: Metalúrgica Portugal, rua Moraes Soares, 166; Parceria dos Vapores Lisboenses e Carvalho & Irmão.

Prevenção

A comissão de donativos, previne todos os camaradas mais necessitados, que se inicia hoje, das 12 às 15, a inscrição de auxílio.

Convocações

São convocados a reunir hoje, pelas 10 horas, o pessoal da fábrica de paraquedas «A Florescente», e às 11 horas, o da Casa Dargent.

NOTA DO COMITÉ

Após um mês de luta, mantêm-se os operários metalúrgicos animados da mesma fé e persistência como no primeiro dia, em que se dispuseram a reclamar dos senhores melhoria de situação.

Ainda que a sua pretensão fosse a rendição dos seus escravos, enganaram-se, porquanto compreendem, tam bem como nós, as razões que nos levaram a erguer o nosso brado de revolta. Eis pois o motivo porque os metalúrgicos devem hoje, mais do que nunca, confiar nas nossas determinações, porque elas são a tradução leal e sincera da voz oprimida dos espoliados do capitalismo.

Não penseis, portanto, os magnates do ouro e da finança que nos farão esmorecer com as suas arremetidas porque, como homens que almejamos a destruição da casta parasitária, nos encontramos sempre dispostos a todas as lutas que tenham como objectivo o «revelamento da Razão e da Justiça».

Que não trepidem, pois, os lutadores! Que nos continuem acompanhando na luta em que estamos empenhados, porque em breve coroará este movimento a vitória que anseamos: esperamos: Coragem, pois Brada! conosco: Viva a greve! Viva o sindicato metalúrgico.

EM ALMADA

NOTA DA COMISSÃO CENTRAL DE DEMARQUES

O dia de ontem decorreu bastante animado, por se ter verificado que a persistência dos metalúrgicos era a mesma que no primeiro dia.

Estando marcada a reunião da classe para as 15 horas, foi esta iniciada pelo delegado da Federação Metalúrgica, duma maneira clara e vibrante, expôs aos metalúrgicos de Almada os trabalhos que o referido organismo mantém junto da Associação Industrial.

Vários camaradas se seguiram na apreciação de tal assunto, os quais verberaram com justificada indignação o proceder dos senhores industriais, manifestando assim o desejo de fazer haquer os metalúrgicos pela fome.

Por último e em relação ao mesmo assunto, foi aprovada por aclamação uma moção com as seguintes conclusões:

1.º - Continuar no movimento até satisfação das suas reclamações.

2.º - Dar força e confiança à Federação Metalúrgica até resolução do movimento.

Na mesma sessão foi verberado o procedimento dos operários que trabalham no Olho de Boi, pelo facto de terem retomado o trabalho sem condições, nem respectiva autorização do sindicato. Começou ontem a ser distribuído o subsídio aos camaradas mais necessitados.

A sessão terminou com vivas à greve, C. G. T., etc.

A sessão de hoje realiza-se pelas 14 horas. Que nenhum metalúrgico falte.

Mecânicos em madeira

Reuniu a classe para apreciar os trabalhos das comissões, tendo-se verificado pelo seu relato que a única casa que actualmente trabalha sem o au-

mento, é a firma Lopes & Mimo da rua Eduardo Coelho. A comissão central apela para que as sub-comissões mantenham uma activa e constante vigilância sobre esta casa até ela ser obrigada a parar a sua laboração. Hoje reúne a classe à hora do costume.

A comissão de auxílio lembra a todos os grevistas que está aberta a inscrição para os mais necessitados desde hoje das 19 às 23 e amanhã das 13 às 18 horas. Aos operários e colectividades que nos queiram enviar donativos participamos que se encontra amanhã a comissão na sede da bolsa de trabalho, Calçada do Combro, 33-A 2.º, das 13 às 23 horas, a quem se poderão dirigir.

Esta comissão lembra também a todos os que já trabalham, que devem amanhã entregar um dia de salário aos delegados de oficina, conforme resoluções já tomadas.

NOTA DO COMITÉ

Ao cabo de quase um mês de luta o Comité encontra-se satisfeito com a atitude da classe, por ter sabido cumprir o seu dever.

Por informações que possuímos, sabemos que devem reunir hoje os industriais, sendo provável que mandem chamar a nossa comissão para negociar.

Se tal não suceder não vos deveis incomodar com isso, pois como sabeis a classe encontra-se disposta a prolongar o movimento o tempo que for necessário, dadas as condições de resistência que a classe possui, merecendo o facto de quasi todos os grevistas terem já onde empregar a sua actividade. Como não precisamos de vos incutir coragem, por vermos que o moral da classe é excelente, apenas vos aconselhamos a que continueis como até aqui, para bem da nossa causa.

Resultado das subscrições tiradas nas oficinas a favor dos mecânicos em greve na semana finda em 7:

Marcenaria Moderna, 112\$00; casa Franco, 48\$50; casa Pires Valério, 88\$50; casa João da Rita, 34\$00; casa Elias, 25\$50; Decoradora, 35\$00; casa Joaquim Lima, 17\$00; Francisco Silva, 15\$00; casa Diamantino, 18\$00; Joaquim da Silva, 19\$00; Alfredo da Silva e Manuel Brás, 27\$00; Auxílio da Comissão dos Compositores, Impressores e Encadernadores, 27\$95; De uma quota, 54\$45.

Semana finda em 14: De um arsenalista, 5\$00; casa Franco, 52\$00; Francisco Fernandes, 25\$00; casa Surdo, 28\$00; Horácio, 15\$00; casa Oliveira, 12\$95; casa Elias, 35\$00; casa Falcão & Valinhos, 42\$00; Obra Ricardo José dos Santos, 6\$00; Matos, 17\$50; casa Decoradora, 35\$00; casa Valério, 88\$50; casa Frei-jo, 73\$50; Anónimo, 1\$00; casa Serafim & Peixinho, 12\$00; Manuel Ventura, 1\$00; Cruz, 20\$00; Anónimo, 5\$00; casa Diamantino, 22\$00; José António Pires, 1\$00; Anónimo, 1\$00; José de Oliveira, 1\$00; Matos, 14\$80; casa João da Rita, 34\$00; Auxílio de diversas classes, 20\$60; Marcenaria Moderna, 85\$00.

Operários da fábrica de merinos

COMISSÃO DE DEMARQUES

Teve ontem esta comissão uma «demarche» junto da firma Tota, que se mostrou interessada em arrumar o conflito, late porquanto alguma transigência já apresenta, e que o pessoal acha de molde a ainda não satisfazer as suas necessidades, e portanto resolveu que hoje voltasse esta comissão de novo a entrevistá-lo, afim de terminar com este tam heroico conflito onde não tem havido o mais simples esmorecimento.

Viva a greve dos operários de merinos!

Vivam as classes em greve!

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal (secção do Alfo do Pina)

Reuniram os operários que ainda se encontram em greve, dando a comissão de demarques conta dos seus trabalhos, apresentando mais as adesões dos seguintes industriais que concordam com a reclamação: António Tomás, António Dias, Abílio Teixeira de Campos, Joaquim Ferreira da Silva, Manuel Faria, António Vicente Ramos e Cardoso e José Pedro.

Espera a comissão que o conflito fique hoje solucionado, pelo que convida todos os camaradas a assistir à sessão que se realiza às 20 horas.

EM TIRES

Operários da Construção Civil

Mantem-se a greve com o mesmo entusiasmo. Reuniram ontem em sessão magna, os cantoneiros e cabouqueiros para apreciar a marcha do movimento. Foi lido e largamente discutido um ofício do industrial Marcelino Cesário dos Santos, que oferecia o irrisório aumento de 20% sobre os salários, tendo sido unanimemente repudiado, mantendo-se o movimento até que as suas reclamações sejam totalmente atendidas.

Alguns operários encontram-se trabalhando noutras ocupações. Foi resolvido proceder-se à distribuição das tabelas.

NA COVILHÃ

Operários Têxteis

COVILHÃ, 19.—Continua sem desalecimentos a greve dos operários da indústria têxtil, que se encontram animados da disposição de não voltarem às oficinas sem que as suas justíssimas reclamações sejam atendidas.

O operariado têxtil desta localidade regista com satisfação a maneira como os operários da vizinha povoação de Aldeia de Carvalho se souberam solidarizar com os operários da Covilhã em luta.

Realizou-se na sede da secção têxtil de Aldeia de Carvalho, uma importante sessão em que usaram da palavra alguns elementos da indústria têxtil da Covilhã, estando os operários desta localidade dispostos a enveredar pelo caminho que os grevistas da Covilhã seguem.

Os industriais mostram-se um pouco renitentes, mas não tardará que eles atendam as reclamações dos grevistas, porque se encontram milhares de peças de fazenda molhadas, e que sofreram grandes prejuízos se eles não se resigna-

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

3.ª RÉCITA DE ASSINATURAS PARES

Primeira representação das magníficas óperas de Mascagni e Lioncavallo

Cavalleria Rusticana e Palhaços

Verdadeiras obras-primas musicais

Brevemente—ESTREIA da célebre soprano ligeiro

ELVIRA DE HIDALGO

O maior acontecimento artístico da actualidade 3 récitas extraordinárias diferentes 3

Está aberta na bilheteira a assinatura para estas récitas

A ocupação do Ruhr

Expulsão do alto comissário alemão

BERLIM, 19.—A comissão do Reno resolveu por maioria, com a oposição da Inglaterra, enviar uma nota ao Alto Comissário alemão príncipe de Hatzfeld comunicando-lhe que devia considerar finda a sua missão. O príncipe Hatzfeld com todo o seu estado maior, cedendo à força, abandonou a região do Reno.

Vão ser reforçados os efectivos militares

BRUXELAS, 19.—O sr. Harginot, ministro da guerra na França, e o sr. Delveze, ministro da guerra na Bélgica, resolveram aumentar o número das tropas de ocupação no distrito do Ruhr.—(R.)

No Reichstag

BERLIM, 19.—A imprensa alemã é unânime em declarar que o discurso pronunciado pelo sr. Stresemann no Reichstag, como complemento ao discurso do ministro dos negócios estrangeiros, causou uma profunda impressão. O sr. Stresemann marcou o ponto até onde a Alemanha pode ir sobre determinadas circunstâncias e mostrou a maneira como a França pode obter o máximo pagamento no menor espaço de tempo.—(R.)

Prossigue a pilhagem da Alemanha pela França

BERLIM, 19.—O governo francês está disposto, apoiando-se no artigo 306 do Tratado de Versailes, a declarar nulos e sem valor todos os direitos de propriedade industrial e alemã adquiridos antes da guerra. Paris reclama estas medidas como necessárias para a defesa nacional e no interesse do público e igualmente para se dar cumprimento às disposições do Tratado de Versailes. As patentes rádio-eléctricas Meissner são atingidas desde já, devendo a seguir ser atingidas muitas outras patentes.

A imprensa alemã chama a atenção para o facto de que a Inglaterra, a Bélgica e a Itália renunciaram a todos os artigos do Tratado de Versailes que tornavam impossível o comércio pacífico com a Alemanha. A França é a única das grandes potências que insiste no cumprimento daqueles artigos.

Festas associativas

Descarregadores do porto de Lisboa

Realizam-se no próximo domingo, neste sindicato, as festas comemorativas da inauguração da sua nova sede e biblioteca, na rua dos Anjos, 161. O programa é o seguinte:

A's 8 horas — Alvorada com 21 morteiros, acompanhada por uma banda de música; às 10, abertura da quermesse; às 14, sessão solene, sendo oradores delegados da C. G. T., Federação Marítima, de outras federações e das classes marítimas, inaugurando-se a biblioteca; às 20, saraú dramático por amadores e um concílio poético por diversos cultores da canção nacional, entre eles Domingos Patanchão, Alberto Vieira, Filipe de Almeida Pinto e Ricardo dos Santos Pedrosa; às 24, começará o baile que se prolongará até às 5 da madrugada, havendo uma valsa à prêmio.

Os sindicatos que por lapso não receberam convites especiais, ficam por este meio convidados.

Corpo Humanitário Cruz Preta

Foram nomeados para a comissão organizadora os srs. Filipe Augusto, Francisco Pereira dos Santos, Bento Domingos, José da Silva e João das Neves e deixaram de fazer parte da mesma comissão os srs. Filipe Neri Balby e Francisco Maria Mens.

NA IRLANDA

Rebeldes aprisionados

LONDRES, 19.—Em Watfordconny, no Sul da Irlanda, foram feitos prisioneiros os comandantes da primeira e terceira divisão do exército rebelde e vários oficiais.

O Tibet em foco

Uma comissão inglesa aprisionada

BOMBAIM, 19.—Dizem de Darjeelind que a comissão inglesa que entrou no Tibet foi aprisionada pelos tibetanos.

rem a dar àquelas que lhes tem enchido os olhos fortes de ouro, para comprar os homens que governam e manejar as armas para virem para a praça pública manter a ordem.

A defesa dos grevistas será a solidariedade e a justiça que lhes assiste. Do vosso lado tendes o dinheiro para comprar os homens que governam e manejar as armas para virem para a praça pública manter a ordem.

Mas os grevistas resistirão porque possuem uma arma mais forte: a solidariedade.

Chegarão à Covilhã forças militares, não sei para quê. Será para manter a ordem?—C.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Na sua reunião de ontem ocupou-se do funcionamento do Conselho Jurídico, apreciando a forma como esta instituição vem funcionando provisoriamente, aguardando a elaboração do respectivo regulamento para a sua constituição definitiva. Do Conselho foi nomeado Jerónimo de Sousa para o Conselho Jurídico e resolvido reunir breve e extraordinariamente para apreciar deficiências da Organização.

U. S. O.

Convite

Convidam-se todos os condutores de carros a comparecer no próximo domingo, pelas 15 horas, na sede deste organismo, calçada do Combro, 33-A, 2.º, a uma reunião magna para a reorganização do sindicato desta classe.

COMUNICAÇÕES

Litógrafos e Anexos.—Reuniu antontem a Comissão Administrativa deste Sindicato, que apreciou vários expedientes, dando-lhe a seguir o devido destino, aprovou novos sócios e bem assim tomou resoluções de carácter interno.

Saída esta Comissão, todas as classes em luta pró-aumento de salário, fazendo votos para o rápido complemento da sua vitória.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Reuniu antontem o conselho de delegados para apreciar a situação e andamento dos trabalhos do Novo Manicóim de Lisboa sobre os quais foi presente e aprovada uma moção que deve baixar ao Sindicato Unico para este se pronunciar sobre os seus considerandos.

Mais foi apreciado a forma como as secções profissionais tem feito as suas convocações para as assembleias gerais, e que se torna necessário esclarecer que foi por intermédio deste conselho que se convocaram essas assembleias, para ser nomeado um delegado com competência, para fazer parte de uma comissão de inquérito à acção administrativa do mesmo conselho, em virtude da insidia e difamação que se esvalhava.

S. U. Mobilário.—Comissão de homenagem a Alberto Miranda.—Prossigue esta comissão com os preparativos para a manifestação do próximo domingo, na sede do Sindicato, de homenagem ao saudoso militante da organização do mobiliário, camarada Alberto Miranda que há quatro anos se suicidou no Porto, onde se encontrava no desempenho de missão profissional.

Constata o acolhimento que a ideia teve, prevenido vê-la correspondência dignamente pelo operariado da indústria, onde o extinto deixou indeleves recordações.

Tem sido distribuídos convites pelas oficinas, lembrando-se aos camaradas que ainda os não possuem que devem vir hoje à sede buscá-los, imprimeiramente.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.—Realizou-se no dia 13 a continuação da assembleia geral deste organismo, que ficou suspensa do dia 11 para a eleição dos cargos vagos e assuntos de interesse para a classe.

Depois de serem tomados em consideração pela referida assembleia procedeu-se à eleição dos referidos cargos, que recaíram nos seguintes: João Esteves, presidente da direcção; Alfredo Francisco, Francisco Tomás Viegas e Veríssimo Antunes, respectivamente presidente, primeiro e segundo secretários da assembleia geral, tendo estes camaradas tomado posse dos seus lugares.

Pelo adiantado da hora ficou para nova reunião a solução definitiva da cotização para com a Federação Marítima.

Manifacções de Calçado.—Reuniu a comissão de melhoramentos que constatou o facto de ainda se encontrarem fora do sindicato grande número de listas pelo que se convidou os que assim se tem poder a entregá-las, amanhã, sem falta, para ultimação dos trabalhos.

Operários Barbeiros.—Em continuação de trabalhos reuniram alguns militantes e os delegados por oficinas que, juntamente com esta comissão de demarques, apreciaram diversos assuntos de importância para o movimento da classe.

Antes da ordem dos trabalhos o comité dirigente do movimento apresentou o seu pedido de demissão, tendo ocupado o seu lugar uma comissão especialmente nomeada.

Sobre as reclamações formuladas ao patronato constatou-se:

1.º Salários: a maioria dos patrões accedeu a esta reclamação; 2.º Abolição de percentagem: as casas que tinham este sistema de trabalho também em parte accedem; 3.º Horário de trabalho: a maioria não cumpre o mesmo horário; 4.º Descanso dominical: esta reclamação, considerada a mais importante, não se cumpre na sua quasi totalidade.

Nestas condições foram tomadas resoluções de carácter reservado, esperando a comissão que os patrões cumpram as reclamações. Esta sessão continua hoje.

Protestou-se contra o encerramento do sindicato.

Descarregadores do Porto de Lisboa

Na assembleia geral realizada ontem, foi apreciado um ofício da Federação Marítima, sendo resolvido que este sindicato contribuisse com 50\$00 para a Caixa de Solidariedade da Federação e prestar auxílio aos metalúrgicos em greve, para quem foi tirada uma quota que rendeu 792\$5, sendo entregue à Federação Marítima para lhe dar o devido destino. Foi ainda resolvido fazer a inauguração da nova sede e da biblioteca no próximo domingo.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobilária.—Reúne hoje, às 20 horas prefixas, a comissão administrativa.

A mesma hora devem comparecer os camaradas eleitos para a comissão de estudo à actualização das pautas alfandegárias e os que foram nomeados para tratar de conhecer as bases de admissão de pessoal nas fábricas a montar no Estoril.

—A reunião do conselho federal convocada para hoje, fica adiada para a próxima semana.

Federação Corticeira Nacional.—Reúne no próximo domingo, 22, pelas 13 horas, o Conselho Federal deste organismo para se ocupar de assuntos importantes, entre os quais a comemoração do 1.º de Maio.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Comissão Administrativa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, para assuntos urgentes.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.—Convidam-se todos os sócios a reunirem hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de interesse para a classe, e para resolver definitivamente o assunto da Federação Marítima.

S. U. Civil.—Secção Profissional dos Pintores.—Convidam-se para reunir hoje, às 20 horas, a comissão da equiparação de salários sendo o assunto de alta importância.

Pede-se a comparência de todos os delegados.

S. U. Mobilário.—Para continuação dos trabalhos reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral deste Sindicato.

—Para tratar de um assunto importante devem comparecer hoje, pelas 21 horas, os camaradas da direcção da Associação dos Condutores de Carroças.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

União dos Sindicatos Operários de Coimbra.—Como foi anunciado, realizou-se no dia 18 a reunião de delegados, tendo comparecido cinco, dos sete sindicatos que presentemente estão em actividade.

Foi nomeada uma comissão para reorganizar a União dos Sindicatos Operários, que ficou assim constituída: Henrique dos Santos, Arcadio da Cunha, António Silva, Joaquim Neto e Mário Campos.

Foi aprovada uma moção de protesto contra o desmedido roubo e encarecimento dos géneros de primeira necessidade, verberando também o facto de os comerciantes dia a dia cercarem aos seus empregados o descanso semanal e o horário de trabalho.

Mais foi resolvido: protestar energicamente contra o proprietário de hotéis, Filipe Pais Fidalgo, pela forma aviltante como obriga os seus empregados a não poderem aproveitar-se do descanso semanal.

Devem novamente reunir todos os delegados e direcções dos sindicatos, na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, a fim de resolver definitivamente sobre a constituição da respectiva comissão administrativa e tratar do programa a estabelecer e efectivar no próximo 1.º de Maio.

Foi saíada A Batalha e Confederação Geral do Trabalho.

Secção de Classe dos Operários Corticeiros do Porto e Gaia.—São convidados os componentes da classe a reunir em assembleia geral, no próximo domingo, 22, pelas 9 horas, para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião, resolver qual a nossa acção a expender no 1.º de Maio e nomear o fiscal técnico para o mês de Maio.

Cordoeiros e linheiros do Barreiro.—Reuniu no dia 17 em assembleia geral para nomeação da comissão administrativa que ficou assim constituída:

Secretário geral, Manuel Rocha; secretário administrativo, João da Glória; tesoureiro, António Ferreira Niza; vogais, José Batista de Oliveira e António Mateus; cobrador, João Moraes Rodrigues; comissão de melhoramentos: Delim de Oliveira e Sá, Manuel de Oliveira Cavadas e Manoel Agão.

Na assembleia foi aprovado dar-se o apoio moral e material aos cordoeiros de Lisboa e saúdar todas as classes em luta.

Trabalhadores rurais de Aviz.—A assembleia geral, ao ter conhecimento das violências praticadas contra os camaradas de Santiago do Cacém, votaram um energético protesto contra o arbitrário encerramento da respectiva associação de classe e bem assim contra todas as iniquidades de que estão sendo vítimas os trabalhadores daquela localidade.

Hoje - ENEM-FORTE - Hoje

2 ESPECTACULOS 8 1/2 e 10 1/2

Ultimas representações

—da revista—

Chá e torradas

Carlos Leal no compêre

4.ª feira—Récita da gentil

actriz Laura Costa,

1.ª representação da revista

CAPOTE E LENÇO

Em defesa própria

Recebemos a seguinte carta, a que, gostosamente, damos publicidade:

Camarada redactor

Fui preso no dia 24 do transacto mês de Março por suspeita de ser o autor da bomba que explodiu no prédio onde reside o capitão sr. Olival. A suspeita que sobre mim fizeram recair é absolutamente infundamentada. As acusações que me são movidas baseiam-se, unicamente, em apontarem uma ligeira deficiência no relógio registador, deficiência de resto absurda porque fiz a ronda nas devidas condições.

E' profundamente iniquo o procedimento das autoridades formando-me processo e entregando-me ao Tribunal de Defesa Social, sem provas.

Por mais que procure, não consigo vislumbrar a razão porque me acusam e me enviam para o Limoeiro, quando tenho sempre procedido com correção e tenho encargos de família. Será por ser cunhado do camarada José Manuel que foi morto pela polícia? Se assim é, o meu encarceramento é, além duma iniquidade, uma tremenda tolice.

José de Oliveira Cabral,

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar.....	7\$00
Aritmética prática.....	7\$00
Desenho linear geométrico.....	5\$00
Elementos de física.....	5\$00
- mecânica.....	5\$00
- modelação ornato e figura.....	5\$00
- projeções.....	7\$50
- química.....	6\$50
Geometria plana e no espaço.....	6\$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5\$00
Escrituração e contabilidade comercial.....	10\$00
Escrituração associativa.....	5\$00
Manual prático de correspondência comercial.....	7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar.....	5\$00
--------------------------	-------

MECANICA

Desenho de máquinas.....	14\$00
Material agrícola.....	6\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6\$00
Problema de máquinas.....	7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7\$50
Fabricante de tecidos.....	5\$00
Fogoeiro.....	6\$00
Formador e estucador.....	5\$00
Fundidor.....	6\$00
Galvanoplastia.....	7\$50
Motores de explosão.....	8\$00
Pilagem.....	7\$50
Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	1\$50
Cimento armado.....	15\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6\$50
Alvenaria e cantaria.....	6\$00
Edificações.....	6\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6\$00
Materiais de construção.....	7\$50
Terraplanagem e alieiras.....	5\$00
Trabalhos de serralharia civil.....	7\$50
de carpintaria civil.....	6\$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Belsaúde VITERI Cigarilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvido, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfesta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque dá uma o hálito e evita a oariedade e por isso as pessoas que toam de suportar discursos dardidos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofram de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro sobre-las o apete e permite-lhes sonos reparadores seguisos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aotara a voz a fortalecer as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivam, evitando-lhes o cancro e o catarro crónico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãnela o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 1\$50 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssim) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
rafusos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE (fone, 3930, N.
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

CALÇADO BARATO SÓ O VENDE O CANDEIAS

Completo sortido
DE
Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro,
Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente

Obras de literatura, ciência e ensino

Adolfo Lima:	Pelo correio	Flamarion:	Pelo correio
Educação e ensino.....	2\$00 2\$50	Iniciação astronómica.....	5\$00 5\$40
O Ensino da História.....	8\$0 8\$70	Contos de Luar.....	2\$50 2\$90
O Teatro na Escola.....	1\$00 1\$50	Os habitantes dos outros mun- dos (e).....	2\$00 2\$40
Alfredo Neves Elias—Nazido (poema social).....	8\$0 8\$20	Gorki:	
Benuzzi—Criação e vida.....	1\$00 1\$40	Os vagabundos.....	2\$50 2\$80
Binet-Sanglé—A Loucura de Je- sus.....	5\$00 5\$80	Jalme Cortesão—Adão e Eva (teatro).....	5\$00 5\$40
Charles Darwin—Origem das espécies.....	6\$00 7\$00	Italo Zuri.....	5\$00 5\$80
Buckner:		Jean Finot—A Ciência da Fe- licidade.....	1\$00 1\$40
O homem segundo a ciência.....	4\$50 4\$80	Laignant—Iniciação matemática.....	5\$00 5\$40
Celestino de Sousa:		Neno Vasco—O Pecado de Si- monia.....	8\$0 8\$40
Através da História.....	1\$00 1\$40	Pargame:	
Movimentos revolucionários.....	1\$00 1\$40	Origem da Vida.....	5\$50 5\$80
A revolução francesa.....	1\$00 1\$40	Reinach—História das religiões.....	2\$00 2\$40
Deschambert—Jesus de Nazareth.....	1\$00 1\$40	Rusomano—A Escravidão So- cial da Mulher.....	1\$00 1\$40
Denoy—Descendentes do macaco?.....	1\$00 1\$40	Spencer:	
Eça de Queiroz:		Educação intelectual, moral e física.....	6\$00 6\$80
O Primo Basílio.....	8\$00 8\$40	Toistoi:	
O Mandarim.....	8\$00 8\$40	Sonata de Kreutzer.....	2\$00 2\$40
A Religião.....	8\$00 8\$40	O canto do cisne.....	2\$50 2\$80
A Cidade e as Serras.....	8\$00 8\$40	Toulouse—Como se deve edu- car o espirito.....	2\$50 2\$80
Pradique Mendes.....	8\$00 8\$40	Vitor Hugo:	
Casa Ramires.....	8\$00 8\$40	França e Bélgica (2 v.).....	6\$00 7\$00
Prosas Barbaças.....	8\$00 8\$40	Novena e trêz (2 v.).....	5\$00 5\$80
Ecoss de Paris.....	8\$00 8\$40	O homem quasi (3 vol.).....	10\$00 11\$40
Certas Famílias.....	8\$00 8\$40	O Reno (3 v.).....	8\$00 9\$40
Missa de Salomão.....	8\$00 8\$40	Os mactaveis (2 grossos vols. multiliterários, encadernados 5,25).....	5\$50
Notas Contemporâneas.....	7\$00 7\$40	Zola:	
Ultimas paginas.....	6\$50 7\$00	Terra Ragui.....	5\$00 5\$80
Ernesto da Silva—Teatro li- vro e Arte social.....	8\$0 8\$20	Alegria de viver (2 vol.).....	5\$00 5\$80
Ernesto Maciel:		A conquista de Plassans (2 v.).....	5\$00 5\$80
História da Criação.....	8\$00 8\$40	A fortuna dos Rouzons (2 vol.).....	5\$00 5\$80
Origem do Homem.....	2\$00 2\$40	Uma pagina de amor.....	5\$00 5\$80
Os enigmas do universo.....	8\$00 8\$40		
Monismo.....	1\$00 1\$40		
Faguet:			
Iniciação filosófica.....	5\$00 5\$40		
Iniciação literária.....	5\$00 5\$40		
Faria de Vasconcelos:			
Problemas escolares.....	5\$00 5\$40		
Por terras de além mar.....	5\$00 5\$40		

IMPORTANTE SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 749.051\$60,9
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Camaradas: é o n.º 60

da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encon-
tram calçado em todas
as qualidades e por pre-
ços sem competência. Fazem-se medi-
das e concertos.

VÃO LÁ!—VÃO LÁ!

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro.....	\$80	A verdade acerca da re- volução russa.....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli.....	1\$20	Cristo nunca existiu.....	\$60
		Monarquia jesuítica.....	1\$50
		O abortamento.....	\$80

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

“A concepção anarquista do sindicalismo” PELO Dr. Nazianzeno de Vasconcelos (NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de «A BATALHA»

PREÇO 2\$500 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

Fatos completos e sobretudo
prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,
para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00
Calças desde... 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Vestir bem e barato
SÓ NO
Chaves
DC
Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Reumatismo
Sifilítico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artro-
: : tico, Muscular : :
“Reumatina”
24 horas depois não tem
mais dores
“Reumatina”
E’ inofensiva porque não
exige dieta
“Reumatina”
Vende-se em todas as boas
— farmácias e drogarias —
Preço 8\$00 — — —
R6 Anti-blenorrágico
E’ o mais poderoso combatente
das blenorragias crónicas e recentes.
Resultados imediatos e compro-
vados pelo distinto médico ope-
rador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

Calicida Vitória
Remédio radical para fazer des-
aparecer os calos. A aplicação des-
te proveitoso remédio faz imedia-
tamente desaparecer a dor e em
pouco tempo os calos saem to-
: : talmente. — Caixa 1\$20 : :
Depósito e fabrico: Farmacia Pal-
ma, Av. Duque de Avila, 28 (Ar-
co do Castelo) e na farmácia in-
ternacional, rua do Ouro, 228; Figuei-
redo & C.ª, Rua dos Retrozeiros, 41;
* * * Sousa, Rua das Pretas, 12 * * *

A’
grande baixa de calçado
só com o lucro de 10 %
NA — SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora..... 19\$00
Sapatos em verniz..... 23\$00
Botas pretas, (grande saldo)..... 33\$50
Botas brancas, (saldo)..... 28\$00
Grande saldo de botas pretas..... 39\$50
Botas de cor para homem..... 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPE-
RÁRIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá se encontra bom
e barato.
A SOCIAL OPERÁRIA é na rua
dos Cavaleiros, 18-20, com Filial
na mesma rua, n.º 69.

Calçado
Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)
Grandes abatimentos
em todos os calçados existentes
A 25\$00
SAPATOS de camurça preta, para
senhora, cujo valor é 35\$00.
A 32\$50
SAPATOS de calf de cor, fôrma da
moda, para homem, cujo valor é 50\$00.
A 22\$50
GRANDE lote de sapatos de camu-
ra de cor para senhora, cujo valor é
de 30\$00.
A 20\$00
UM grande lote de sapatos para se-
nhora em esplêndido chevron preto,
com salto à francesa, cujo valor é de
30\$00.
A 49\$00
GRANDE lote de botas em superior
calf de cor, cujo valor é de 60\$00.
A 30\$00
GRANDE lote de sapatos de verniz,
presilhas traçadas, salto Luís XV, cujo
valor é de 40\$00.
A 27\$50
SAPATOS para senhora, em superior
calf de cor, abotinados, Carlos IX, sal-
to de sola, cujo valor é 38\$00.
SANDALIAS
GRANDE sortimento com gran-
des diferenças de preços.
PARA FOOT-BALL
Vendemos todos estes calçados
— 30 a 40 %, mais barato —

Publicações sociológicas
A’ venda na Secção de Livreria de «A BATALHA»

Organização Social Sindica- lista.....	2\$00 2\$50	Jean Grave:	Pelo correio
Antonelli—Rússia bolchevista.....	1\$50 1\$80	A Sociedade Futura.....	2\$50 2\$80
A. Sarmento.—A moral do jo- vem sindicalista.....	8\$0 8\$20	Anarquia fina e meios.....	5\$00 5\$80
A Comuna:		O indivíduo e a Sociedade.....	2\$50 2\$80
A maçonaria e o proletariado.....	8\$0 8\$20	Joseph A. Ertor—Unionismo in- dustrial.....	6\$0 6\$20
O Proletariado Histórico.....	6\$0 6\$20	Jules Guesde.—A lei dos sa- nístas.....	8\$0 8\$20
Agência Lux:		Justus Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na prática.....	2\$50 2\$80
O Sindicalismo e os intelectu- ais.....	8\$0 8\$20	Kropotkin:	
Briland.—A greve geral.....	8\$0 8\$20	A moderação.....	8\$0 8\$20
Os Ratos Rares.—A ditadura do Proletariado.....	8\$0 8\$20	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	1\$00 1\$20
Celso Ferraris.—Os partidos políticos.....	1\$00 1\$40	A Grande Revolução (2 vol.).....	5\$00 5\$80
Chusca.—Como não ser anar- quista.....	2\$00 2\$40	Os bastiões da guerra.....	8\$0 8\$20
Sr. Alberti.—O amor livre.....	2\$00 2\$40	Lenine:	
Content.—Contra o confusio- nismo.....	8\$0 8\$20	A Democracia burguesa e a democracia proletária.....	8\$0 8\$20
D. Carvalho.—A gestão Sindi- cal no Período Revolucionário.....	8\$0 8\$20	Landauer:	
Dufour.—O socialismo e a pró- xima revolução (2 vol.).....	4\$00 4\$80	A Social Democracia na Ale- manha.....	8\$0 8\$20
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu.....	8\$0 8\$20	Lirio de Rezende:	
Eliseu Reclus.—A evolução do gelo e a anarquia.....	8\$0 8\$20	Mundo agonizante (Poema).....	8\$0 8\$20
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal.....	8\$0 8\$20	Malatesta:	
Elviant.—A minha defesa.....	8\$0 8\$20	O programa socialista-anar- quista revolucionário.....	8\$0 8\$20
Fabio Luz.—Lua Nova (amor li- vre).....	8\$0 8\$20	Entre camponeses..... (gratís).....	8\$0 8\$20
Geo. Williams.—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Mos- cou.....	8\$0 8\$20	Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....	1\$00 1\$20
Gladiator.—A questão social no Brasil.....	8\$0 8\$20	Marx.—O Capital (e).....	2\$00 2\$80
G. O. N. M.—Proclamação consi- derável.....	8\$0 8\$20	Max Nordau.—As mentes con- vencionais da nossa civiliza- ção, 2 vol. (e).....	4\$00 4\$80
Gustavo Molinari.—Problemas sociais.....	1\$00 1\$40	Wietzner.—A Verdade acerca da revolução russa.....	1\$00 1\$20
		Nietzsche:	
		Anti-Cristo.....	2\$00 2\$80
		Genealogia da moral.....	2\$50 2\$80
		Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Geórgicas.....	8\$0 8\$20
		Novicov.—A emancipação da mulher (e).....	2\$00 2\$80
		Patat e Pouget.—Como fare- mos a revolução.....	2\$50 2\$80
		Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários.....	8\$0 8\$20
		Rossi.—A sugestão e as multi- dões.....	1\$00 1\$20
		Sebastião Faure—Doze provas da existência de Deus.....	8\$0 8\$20
		Tasim.—Quem é Lenine?.....	8\$0 8\$20
		Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha.....	4\$00 4\$80
		Vandervelde.—Alcofollismo ou Revolução.....	8\$0 8\$20
		Wandervelde.—Alcofollismo ou Revolução.....	8\$0 8\$20
		Wandervelde.—Alcofollismo ou Revolução.....	8\$0 8\$20

Quereis o vosso
relógio con-
cedido com garantia e por
preço módico?
Levae-o ao
33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO
E OUIVES
— DE —
ALVES D’ANDRADE, L.ª

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido
de lanifícios para
homem e senho-
ra, comprados di-
rectamente de
fábricas, o que
lhe permite ven-
der mais barato.
Grande variedade
de sobretu-
dos e capas à
alentejana, casa-
cos para senho a

Aviamentos para alfaiates

O francês
sem mestre
em 3 meses
POR M. BONGHUES PEREIRA
1 volume brochado
— 10\$00 —
Pelo correio
— 10\$80 —

Não comprem calçado algum sem primeiro
consultar os preços da
Sapataria Salgado

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS
36 — RUA DO OURO — LISBOA